

Investigação Sobre a Aglomeração Produtiva de Raposo-RJ Pela Ótica da Aglomeração Marshalliana

RESUMO

O presente estudo objetiva investigar a natureza da aglomeração produtiva da feira de artesanato e confecção de Raposo, visando o entendimento sobre como os artesãos e confeccionistas organizam suas atividades nessa comunidade. Foram abordados aspectos metodológicos associados à literatura *neo-marshalliana* relacionando externalidades marshallianas, tais como: existência de um denso mercado local de mão-de-obra especializada; facilidades de acesso á fornecedores de matérias-primas, componentes, insumos e serviços especializados, maior disseminação local de conhecimento especializado. Metodologicamente foi realizada uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo, utilizou-se de formulário de entrevista para avaliar e entender o perfil da organização dos artesãos e confeccionistas. Resultados preliminares indicam que apesar da concentração geográfica há ausência de relações mais densas entre os artesãos e confeccionistas que possam surtir efeitos positivos para a localidade.

Palavras-chaves: aglomeração, externalidades marshallianas, desenvolvimento regional.

ABSTRACT

The present study aims to investigate the origin of productive clusters of craft and clothing fair of Raposo in order to understand how the craftsmen and clothing manufacturers organize their activities in this community. It was addressed methodological aspects related to *neo-marshalliana* literature relating Marshallian externalities, such as: existence of a dense local skilled labor; ease access to suppliers of raw materials, components, inputs and specialized services, greater local dissemination of specialized knowledge. Methodologically, it was conducted a qualitative exploratory survey, using an interview form to evaluate and understand the organization profile craftsmen and clothing manufacturers. Preliminary results indicate that despite the absence of geographical concentration, there is a lack of more dense relations between the craftsmen and the clothing manufacturers that may be positive for the locality.

Keywords: agglomeration, Marshallian externalities, regional development.

1. Introdução

O sucesso de uma comunidade depende da sua habilidade em se adaptar à dinâmica local, nacional e internacional da economia de mercado. Estrategicamente planejado, o desenvolvimento econômico local está sendo cada vez mais usado para fortalecer a capacidade local das comunidades de uma região, melhorar o ambiente para investimentos e aumentar a produtividade e a competitividade dos negócios locais, dos empreendedores e dos trabalhadores.

A capacidade das comunidades para melhorar a qualidade de vida, criar novas oportunidades econômicas e lutar contra a pobreza, depende dessas serem capazes de compreender os processos de desenvolvimento econômico local e agirem estrategicamente no mercado que muda constantemente e que é cada vez mais competitivo (SWINBURN, *et al* 2006).

As comunidades, dentro de suas regiões, geralmente competem para atrair os investimentos externos e locais. Existem oportunidades para que as comunidades dentro das diversas regiões colaborem, umas com as outras, no sentido de ajudar no crescimento econômico de cada uma, por exemplo, apoiando melhorias de infraestrutura e do meio ambiente, que possam ter um impacto regional mais amplo.

Ações conjuntas deliberadas através da cooperação entre os agentes podem se traduzir em ganhos competitivos importantes para as firmas, pois permitem superar coletivamente obstáculos que as firmas que atuam isoladamente teriam maiores dificuldades para ultrapassar.

A idéia que a presença concentrada de firmas em uma mesma região pode prover vantagens competitivas foi observada inicialmente por Marshall (1985) a partir da análise de distritos industriais na Inglaterra no final do século XX.

Nota-se que os estudos sobre as aglomerações, em geral, se baseiam no método indutivo que, a partir de casos individuais passa a generalizar as conclusões encontradas.

Depois de Marshall, diversos outros autores procuraram recuperar os principais elementos que justificam as vantagens competitivas das estruturas geográfica e setorialmente concentradas. Quase todos os autores partem do trabalho pioneiro de Marshall para construir a análise das economias externas que são obtidas pelas empresas participantes do sistema local e muitos deles acrescentam novos elementos às suas análises. Dentre esses autores, destacam-se Krugman (1991; 1998), Schmitz (1997), Foray (1991), Langlois e Robertson (1995), Markusen (1995), Scott (1998), Belussi e Gotardi (2000) e Lombardi (2003) - (GARCIA, 2006).

Sob diferentes perspectivas os autores citados, justificaram a importância das economias externas locais. Por causa da existência dessas externalidades positivas, os produtores locais tenderiam a apresentar um desempenho competitivo superior, já que tais vantagens são específicas ao âmbito local.

Em razão dessa discussão, o presente trabalho se baseia nos fundamentos neommarshallianos para verificar a percepção de cooperação, externalidades e políticas públicas que os produtores da associação de artesanato e confecção de Raposo- RJ tem da mesma .

Para melhor sistematização do trabalho, a introdução é apresentada na seção 1; a revisão bibliográfica na seção 2; a caracterização da unidade de análise seção 3; aspectos metodológicos utilizados na seção 4; os resultados da discussão na seção 5; e as considerações finais, na seção 6.

2. Revisão de literatura

2.1 Distritos Industriais Marshallianos

Para compreender as várias formas de aglomerações produtivas existentes e como a ideia de que empresas localizadas geram benefícios para o local onde estão inseridas é necessário apresentar algumas abordagens teóricas para melhor entendimento do assunto.

Marshall (1985) abordou de forma pioneira a temática da concentração de indústrias especializadas em certas localidades. Em sua obra *Princípios de Economia* (1980) aborda a concentração de indústrias, destacando aspectos importantes no que diz respeito à ideia de externalidades positivas. Um dos aspectos se refere à importância da existência de instituições políticas e sociais de um povo ou região para o desenvolvimento de indústrias

especializadas, apontando diversas localidades em que a população local desenvolveu conhecimentos específicos de determinada produção.

A partir da análise dos distritos industriais da Inglaterra no final do século XIX Marshall (1985) observou que a presença concentrada de firmas em uma mesma região pode prover ao conjunto dos produtores vantagens competitivas, que não seriam verificadas se eles estivessem atuando isoladamente.

A Inglaterra, naquele período, possuía além de grandes indústrias, pequenas empresas que atuavam nos setores têxtil, gráfica e cutelaria, aglomerando-se na periferia dos centros produtores. (TIGRE, 2005).

Marshall (1985) argumentava que os terrenos, situados nos centros das grandes cidades tinham preços elevados devido à utilidade que possuíam para fins comerciais, sendo mais vantajoso para as indústrias instalarem suas fabricas nos lugares um pouco mais afastados, onde os terrenos podiam ser comprados por um preço menor. (HISSA, 2007).

Marshall (1985) centrou sua análise em torno da noção de economia externa resultante da organização industrial e nem toda organização da empresa. É a realização das economias de aglomeração, relacionadas com a proximidade e a diminuição dos custos de uma produção que permite o sucesso dos distritos. Estas economias são externas à empresa, massão interna a uma área geográfica específica e permitir melhorar a eficiência de cada empresa individualmente.

Destacou também a presença da chamada “atmosfera industrial” e mencionou a influência mútua entre os sistemas sociais e econômicos. A atmosfera industrial mencionada por Marshall é muito provavelmente o resultado da coexistência na mesma área de um sistema industrial e de uma sociedade formada em torno e por causa da indústria. No distrito industrial marshalliano a concentração de empresas em uma área geográfica determinou o crescimento de vilas de trabalhadores na área industrial. (TAPPI, 2001)

Em consequência disso, “acabaram por surgir nas proximidades desse local, atividades subsidiárias que fornecem á indústria principal instrumentos e matérias-primas, organizam seu comercio e, por muitos meios, lhe proporcionam economia material”. (MARSHALL, 1985)

Marshall (1985) destaca o surgimento das aglomerações a fatores como condições infra-estruturais e alta demanda, que atrairiam mão - de -obra qualificada para região, destacando que o desenvolvimento era favorecido pelo caráter do povo e por instituições políticas sociais, destaca ainda que é a maior velocidade com que a informação se propaga é que faz com que a capacidade inovativa das empresas de uma região aumente (BORIN, 2006).

Becattini (1989) define o distrito industrial como uma “entidade sócio-territorial caracterizada pela co-presença ativa, numa área territorial circunscrita, natural e historicamente determinada, de uma comunidade de pessoas e de uma população de empresas industriais”, sendo o que o diferencia da “região econômica” tradicional é o fato de a atividade dominante ser a indústria.

Becattini (1999) ainda contribuiu para o esclarecimento do fenômeno da Terceira Itália nos anos de 1970, quando o liga à noção marshalliana de distrito industrial. A associação daquilo que se passava na Itália com o conceito de distrito industrial de Marshall tem justificativa quando, em suas obras, o autor demonstra que as vantagens de produção em grande escala podem ser obtidas por uma grande quantidade de empresas de pequeno porte, centradas num território, especializadas nas suas fases de produção e recorrendo a um único mercado de trabalho local (BORIN, 2006).

Uma questão a ser destacada nos estudos sobre distritos industriais refere-se às economias que são geradas pela concentração empresarial. O aumento da escala de produção cria economias ou ganhos de produtividade internas e externas. Com isso quando um grupo de empresas se concentra geograficamente resulta em economias externas positivas, que são transformadas em vantagens competitivas pelas mesmas empresas.

As economias externas observadas por Marshall- “também chamadas de economia externas marshallianas incluem vantagens decorrentes: (1) da existência de um denso mercado local de mão-de-obra especializada; (2) das facilidades de acesso a fornecedores de matérias-primas, componentes, insumos e serviços especializados, e muitas vezes, também de máquinas e equipamentos, e (3) da maior disseminação local de conhecimentos especializados que permitem rápidos processos de aprendizado, criatividade e inovação”.(SUZIGAN *et al*,2003).

Marshall (1985) considera que existem elementos competitivos embebidos no ambiente local, ou seja, fatores tácitos que são transmitidos única e exclusivamente pelo contato face-a-face, enraizados em um espaço geográfico específico. Conseqüentemente, a difusão e transmissão de informações acontecem de forma natural dentre as firmas pertencentes a um aglomerado, de maneira que, com a interatividade, há grande complementaridade de aprendizados, favorecendo os elementos que podem proporcionar um ciclo virtuoso de desenvolvimento e inovação.

Essas externalidades positivas do local levarão à existência de forte sinergia não somente entre as empresas, mas entre estas e o “cotidiano da vida local”, incluídas aí as dimensões sócio-institucionais presentes na localidade, como os poderes públicos e as entidades da sociedade civil, particularmente as vinculadas às atividades econômicas, como as associações empresariais, recomenda Barboza (1998). A sinergia levará a uma mobilização de esforços que extrapola o âmbito das empresas individualmente e coloca a indústria em um patamar mais elevado de competitividade (a chamada eficiência coletiva).

Garcia (2006) define eficiência coletiva como as vantagens competitivas, apropriadas coletivamente pelos agentes participantes do processo, advindas da concentração geográfica e setorial das firmas. A eficiência coletiva é, portanto, resultado das externalidades positivas incidentais verificadas nos sistemas produtivos locais e do maior escopo para a ação conjunta dos agentes locais, dado que a proximidade permite e estimula o estabelecimento de relações de confiança entre eles.

Pode-se dizer que as externalidades e as ações conjuntas através da cooperação produzem eficiência coletiva, esta por sua vez produz, distribui e acumula conhecimento o que contribui para o desenvolvimento econômico local.

3. Unidade de análise

3.1 Caracterização de Raposo

Itaperuna é um município na Mesorregião do Noroeste Fluminense, no estado do Rio de Janeiro, no Brasil. Ocupa uma área de 1.105,566 quilômetros quadrados. Sua população, em 2010, foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 95.876 habitantes, correspondente a 30,19% do total da população da região noroeste do estado, sendo, assim, o 27º município mais populoso do estado do Rio de Janeiro e o primeiro de sua microrregião. Possui densidade demográfica de 86,71 habitantes por Km². O município de Itaperuna está classificado com um índice médio de desenvolvimento humano de 0,787 ocupando a 20ª posição no critério do IDH estadual.

Itaperuna se destaca como pólo comercial da região noroeste do Estado do Rio de Janeiro, possui sete distritos: Aré, Boa Ventura, Comendador Venâncio, Itajara, Nossa Senhora da Penha, Raposo e Retiro do Muriaé, é muito procurado devido a Raposo, que oferece fontes de águas minerais.

Raposo é uma acolhedora estação de águas minerais, localizada ao noroeste do Estado do Rio de Janeiro. Na região que no século XIX era densamente povoada de índios, foram descobertas diversas jazidas de ouro, platina, opalas e rubis. A riqueza das paragens não passou despercebida aos antigos desbravadores, que lá se fixavam.

Foi considerado em 1987, através do Decreto nº9. 760 de 11 de março do mesmo ano, área de interesse especial, devido às qualidades de suas águas minerais. As águas são do tipo carbo-gasosa e apresentam-se sob as formas alcalina magnésiana e sulfurosa.

Raposo, desmembrado do Distrito de Comendador Venâncio no ano de 1990 é o 7º distrito do Município de Itaperuna-RJ e localiza-se próximo a linha divisória entre os estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais.

Em razão das propriedades medicinais presentes nas águas de suas fontes, é uma das estâncias hidrominerais mais procuradas no Estado. Tem aproximadamente 6.500 habitantes, possui uma rede hoteleira composta de onze hotéis e pousadas e aproximadamente dois mil leitos com restaurante. Por fim de semana o local recebe cerca de dois mil turista provenientes de todos os cantos e o ápice do turismo local é durante a tradicional Festa de Carros de Bois que acontece sempre no ultimo fim de semana do mês de maio, onde mais de quinze mil turistas visitam a localidade para presenciar e viver um espetáculo de fé.

4. Metodologia

Este estudo assume em sua elaboração um caráter exploratório. Atualmente a associação tem 138 associados. Dentre produtores e revendedores de artesanato e confeccionados. Inicialmente previu-se 138 entrevistas já que o objetivo era obter um perfil socioeconômico desses associados. Foram concluídas com êxito 93 entrevistas que foram realizadas entre novembro de 2012 a março de 2013.

Foi elaborado um modelo de questionário, que segue o modelo proposto Lastres e Cassiolato (2003), as questões foram adaptadas inerentes ao contexto da pesquisa, as questões foram colocadas de forma que o respondente pudesse apresentar sua percepção sobre o nível de externalidade, marcando sua resposta, em uma escala tipo likert, de 1 a 5, com seguinte pontuação: Inexistente (1), Baixo (2), Médio (3), Bom (4) e Excelente (5). Além de um questionamento ao final da entrevista sobre o quais ações o associado considera importante para melhoria do local No desenvolvimento da tabulação dos dados foi utilizado o software SPSS (Statistical Package for Social Sciences).

Além das frequências em cada variável relacionada. O programa SPSS mediu as médias ponderadas, após isso foi feita a média aritmética das médias ponderadas para se obter a média total e medir o nível de externalidade de acordo com os índices estabelecidos abaixo: a) para o índice com valor menor que 3 » nível de baixo; b) para o índice com valor igual a 3 » nível de médio (neutro); c) para o índice com valor maior que 3 » nível de alto.

5. Discussão e Resultados

A sistematização dos resultados oriundos da presente pesquisa, se baseia nos princípios fundamentais da teoria de aglomeração produtiva. Como ponto de partida, tem-se que as vantagens derivadas da concentração geográfica estão associadas não apenas com o aumento do volume de produção, mas também com os ganhos de organização e desenvolvimento que são decorrentes da maior integração entre os agentes. Neste caso, a concentração de produtores especializados estimula a promoção de formas de integração entre os agentes e as economias de aglomeração aparecem como consequência das relações de proximidade. Estas se derivam da organização industrial e social da acumulação de competências, permitindo uma redução dos custos de transação e produção. A tabela 1 a seguir mostra as médias ponderadas e totais obtidas na pesquisa.

Tabela 1: Médias Ponderadas e Totais da Pesquisa

COOPERAÇÃO	MÉDIAS	EXTERNALIDADES	MÉDIAS	POLITICAS PUBLICAS	MÉDIAS
Compra de equipamentos	1,02	Disponibilidade de mão-de-obra qualificada	3,11	Auxílio na definição de objetivos comuns para a localidade.	1,00
Venda conjunta de produtos	1,02	Baixo custo de produção	2,71	Estímulo na percepção de visões de futuro para ação estratégica.	1,00
Desenvolvimento de produtos e processos	1,02	Proximidade com os fornecedores de insumos e matéria-prima.	3,03	Disponibilização de matérias-primas, equipamento, assistência técnica e consultoria.	1,00
Design e estilo de produtos	1,00	Proximidade com os clientes/ consumidores	3,47	Promoção de ações conjuntas.	1,00
Capacitação de Recursos Humanos	1,00	Infraestrutura física (energia, transporte, comunicações).	2,86	Apresentação de reivindicações comuns.	1,00
Obtenção de financiamento	1,00	Proximidade com produtores de equipamentos	2,77	Criação de fórum e ambientes para discussão.	1,00
Reivindicações	1,10	Existência de programas de apoio à produção	1,02	Promoção de ações dirigidas à capacitação tecnológica de empresas.	1,00
Participação conjunta em feiras	1,17	Proximidade com universidades e centros de pesquisa.	1,02	Estímulo ao desenvolvimento do sistema de ensino e pesquisa local.	1,00
				Organização de eventos técnicos e comerciais.	1,00
MÉDIA TOTAL:	1,04	MÉDIA TOTAL:	2,49	MÉDIA TOTAL:	1,00

Fonte: o autor

O nível de cooperação foi analisado a partir das seguintes variáveis: Compra de equipamentos, venda conjunta de produtos, desenvolvimento de produtos e processos, *design* e estilo de produtos, capacitação de recursos humanos, obtenção de financiamento, reivindicações e participação conjunta em feiras. Os resultados indicam altos níveis de inexistência de todos os itens, sendo mais críticos, *design* e estilo de produtos, capacitação de recursos humanos e obtenção de financiamento que obtiveram a percepção 100% de inexistente. Conforme a tabela 2.

Tabela 2: Percentual Cooperação

COOPERAÇÃO	INEXISTENTE	BAIXO	MÉDIO	BOM	EXCELENTE
Compra de equipamentos	97,8 %	2, %	-	-	-
Venda conjunta de produtos	97,8 %	2,2 %	-	-	-
Desenvolvimento de produtos e processos	98,9 %	-	1,1 %	-	-
Design e estilo de produtos	100,0 %	-	-	-	-
Capacitação de Recursos Humanos	100,0 %	-	-	-	-
Obtenção de financiamento	100,0 %	-	-	-	-
Reivindicações	95,7 %	-	3,2 %	1,1 %	-
Participação conjunta em feiras	88,2 %	8,6 %	1,1 %	2,2 %	-

Fonte: o autor

É possível notar que as variáveis: compra de equipamentos, venda conjunta de produtos e participação conjunta em feiras apresentam índices pequenos, porém a existência dos mesmos, de forma tão modesta, leva a acreditar que alguns agentes do aglomerado observam a necessidade de promover entre si parcerias que os possibilite concorrer com as empresas de grande porte e permanecer no mercado.

Porém a média total do nível de cooperação foi 1,04 o que demonstra um nível baixo (ruim) de cooperação entre os produtores da localidade.

Foi percebido que os produtores (feirantes) entendem a importância da cooperação e acreditam que através dela possam obter vantagens competitivas que não alcançariam sozinhos. Porém, segundo eles, nenhuma iniciativa de cooperação obteve êxito até o momento. Alguns acreditam que é pelo fato de se verem muito mais como concorrentes do que como parceiros.

Essa falta de incentivo dificulta ações concentradas para o desenvolvimento, pois essas ações são uma forma de impulsionar e implementar iniciativas convencionadas entre parceiros que trabalham no mesmo território. Dessa forma através de novas formas de organização e da ação conjunta de pequenos negócios, pode-se superar deficiências oriundas do isoladamente e obter vantagens competitivas de uma cooperação estruturada conforme descrito na literatura *neo-marshalliana*.

Os produtores atribuem essa condição frágil de cooperação a falta de incentivo e de uma liderança local ativa que seja capaz de articular e promover ações que beneficiem a coletividade e através disso possa estimular e criar uma cultura de cooperação na localidade.

A necessidade de incentivo se dá pela desconfiança que alguns produtores ainda têm em relação à cooperação e os benefícios que ela pode gerar.

A promoção da cooperação entre os agentes tem como lógica a formação de externalidades positivas e redução dos custos de transação que permitam que uma região possa competir com outras.

Pode-se dizer que a ausência de cooperação observada é um gargalo importante já que segundo a literatura, iniciativas relacionadas à ação coletiva potencializa a competitividade de pequenas empresas.

Na análise do nível de externalidade, foram consideradas as seguintes variáveis: disponibilidade de mão de obra, baixo custo de produção, proximidade com os fornecedores de insumos e matéria-prima, proximidade com os clientes/fornecedores, infraestrutura física (energia, transporte, comunicações), proximidade com produtores de equipamentos, existência de programas de apoio à produção e proximidade com universidades e centros de pesquisa. As frequências obtidas estão relacionadas na tabela 3.

Tabela 3: Percentual Externalidades

EXTERNALIDADES	INEXISTENTE	BAIXO	MÉDIO	BOM	EXCELENTE
Disponibilidade de mão-de-obra qualificada	1,1 %	10,8 %	65,6 %	21,5%	1,1 %
Baixo custo de produção	-	37,6 %	53,8 %	8,6%	-
Proximidade com os fornecedores de insumos e matéria prima.	1,1%	19,4 %	55,9 %	22,6%	1,1 %
Proximidade com os clientes/ consumidores	-	7,5 %	40,9 %	48,4%	3,2 %
Infraestrutura física (energia, transporte, comunicações).	2,2 %	26,9 %	53,8 %	17,2%	-
Proximidade com produtores de equipamentos	2,2 %	32,3 %	51,6 %	14,0%	-
Existência de programas de apoio e produção	98,9 %	-	1,1 %	-	-
Proximidade com universidades e centros de pesquisa.	98,9 %		1,1 %		

Fonte: o autor

O nível das externalidades é o que apresenta maior número de variáveis percebidas como bom. E também o que apresenta maior variação de percepção dos artesãos/confeccionistas. A grande maioria considera como médio (65,6%) e bom (21,5 %) o nível de disponibilidade de mão de obra qualificada, considerando a facilidade com que encontram pessoas aptas a trabalharem com confecção na localidade. A alta concentração de uma mesma atividade em um mesmo espaço permite a formação de um contingente de mão de obra altamente especializado e concentrado.

Já a proximidade com os clientes/ consumidores obteve níveis de percepção bom (48%) e excelente (3,2%), isso é atribuído à própria feira de artesanato e confecção atrair os clientes/consumidores para o local, concentrando-os todos do mesmo espaço facilitando a comunicação entre eles e os feirantes.

Porém para que obter maior vantagem dessa proximidade os feirantes relatam a necessidade de:

- Eventos coletivos promocionais para os turistas. Atualmente as atividades ficam restritas aos hotéis. Através disso obter integração dos turistas com a comunidade local;
- Entretenimento no espaço da feira através de promoções sorteios para os turista, iras e fazendo com eles permaneçam mais tempo no galpão das feira e assim consumam mais produtos.
- Centro de informação ao turismo e ao turista- Com o centro de informação aos turistas em um espaço físico adequado e especializado os mesmos ficariam informados sobre as atrações da localidade. Bem como incentivo aos guias de turismo para que permaneçam com os turistas na localidade. Atualmente esses levam os turistas para comprarem nas cidades vizinhas que vendem produtos similares ao da localidade.

Em relação à infraestrutura física (energia, transporte e comunicações) indicam a necessidade de:

- Placas de sinalização, paisagismo, harmonia e limpeza. Acessibilidade para idosos e cadeirantes. A localidade recebe em sua maioria idosos com grupos da “melhor idade”. Por isso há necessidade de atendê-los de forma eficaz e adequar os acessos é uma forma de potencializar a qualidade do atendimento.
- Um banco 24 horas. Criação de um site exclusivo para localidade mostrando seus atrativos bem como as informações sobre o local . Atualmente a localidade não possui bancos, nem mesmos caixas eletrônicos 24 horas, somente caixas eletrônicos de dois bancos e os turistas frequentemente chegam sem essa informação, o que muitas vezes os impede de efetuarem compras maiores.
- Uma central de cartão de créditos ou de incentivos para que os feirantes adquiram suas próprias maquinas de cartão. Feirantes relataram que perdem muitas vendas por não possuírem as maquinas, já que a maioria das pessoas ao viajarem prefere usar cartão do que levarem dinheiro em espécie.

Um ponto a ser destacado é em relação à proximidade com universidades e centros de pesquisa. O nível inexistente percebido é de 98,9%, muito elevado já que Itaperuna possui oito faculdades (Universidade Iguazu; Sociedade Universitária Redentor; Fundação de Apoio a Escola Técnica; Centro Universitário São José; Universidade Federal Fluminense; Centro de Educação a Distancia do Estado do Rio de Janeiro; Fundação Universitária de

Itaperuna e Universidade Norte do Paraná- ensino a distância) além do Instituto Federal Fluminense que dentre os cursos possui o de Tecnólogo em Turismo. O mesmo poderia estar intimamente inserido ao distrito de Raposo, já que é o único destino turístico do município.

A proximidade geográfica facilita as interações e a comunicação entre empresas, estimula a busca por novos conhecimentos e melhora as possibilidades de ações conjuntas. Além da proximidade, a presença de instituições de ensino e pesquisa, laboratórios de ensaios e testes e prestadoras de serviços estimulam o dinamismo empresarial de empresas com produção relacionadas.

Nos aglomerados produtivos, há a necessidade de melhorias de processo gerenciais e de produto. Em determinados casos, verifica-se ser prioritário avaliar o grupamento, caracterizar as empresas locais e definir as melhorias necessárias. Por isso, a participação de entidades de suporte técnico, como universidades, centros de pesquisa, são fundamentais, e suas atuações podem abranger a incorporação de novas tecnologias de produto e de processo, métodos de gestão, qualificação da mão de obra.

O índice da média total das externalidades ficou em 2,49 o que indica um nível baixo (ruim) de externalidades na localidade, porém podemos perceber que é o índice que mais se aproxima de 3 que indica um nível médio (neutro).

Pode-se dizer que as economias externas as empresas, mais as economias internas a uma área geográfica específica, permitem melhorar a eficiência de cada empresa individualmente e em seguida pode-se conseguir novas economias devido ao aumento do volume de produção.

O nível de políticas públicas foi analisado a partir das seguintes variáveis: auxílio na definição de objetivos comuns para a localidade; estímulo na percepção de visões de futuro para ação estratégica; disponibilidade de matérias-primas, equipamento, assistência técnica e consultoria; promoção de ações conjuntas; apresentação de reivindicações comuns; criação de fórum e ambientes para discussão, promoção de ações dirigidas à capacitação tecnológica de empresas; estímulo ao desenvolvimento do sistema de ensino e pesquisa local e organização de eventos técnicos e comerciais. As frequências percentuais obtidas estão relacionadas na tabela 4.

Tabela 4: Percentual Políticas Públicas

POLITICAS PUBLICAS	INEXISTENTE	BAIXO	MÉDIO	BOM	EXCELENTE
Auxílio na definição de objetivos comuns para a localidade.	100 %	-	-	-	-
Estímulo na percepção de visões de futuro para ação estratégica	100 %	-	-	-	-
Disponibilização de matérias-primas, equipamento, assistência técnica e consultoria.	100 %	-	-	-	-
Promoção de ações conjuntas.	100 %	-	-	-	-
Apresentação de reivindicações comuns.	100 %	-	-	-	-
Criação de fórum e ambientes para discussão.	100 %	-	-	-	-
Promoção de ações dirigidas à capacitação tecnológica de empresas	100 %	-	-	-	-
Estímulo ao desenvolvimento do sistema de ensino e pesquisa local.	100 %	-	-	-	-
Organização de eventos técnicos e comerciais.	100 %	-	-	-	-

Fonte: o autor

Políticas públicas foi o que apresentou o maior índice de inexistência. De acordo com a percepção dos feirantes todas variáveis relacionadas tem 100% de inexistência, ou seja não é percebida nenhuma ação do governo, principalmente municipal no sentido de incentivar, estimular e fomentar a atividade na localidade. O índice da média total de políticas públicas ficou em 1,00 o que indica um nível baixo (ruim) de políticas públicas na

localidade. O que podemos considerar como péssimo já que não houve variação percentual quanto à percepção.

A inexistência de políticas públicas foi a principal reclamação dos produtores, muitos chegam a declarar que a localidade está abandonada por parte da prefeitura municipal de Itaperuna. Não existe nenhum estímulo nem fiscalização por parte da mesma. Os produtores apontam a necessidade de:

- Um fiscal capacitado e permanente na localidade para evitar que outros feirantes se instalem no local bem como para auxiliar os existentes nos assuntos pertinentes à associação de confecção. Necessidade de fiscalização efetiva e ostensiva dos feirantes. É preciso que haja fiscais fixos na localidade para impedirem que feirantes não associados se instalem em outros pontos da localidade dispersando assim os turistas. Atualmente não há presença desses fiscais e existem outros feirantes se instalando de forma irregular em outro ponto da localidade.
- Um posto da secretaria de turismo de Itaperuna na localidade, já que é o principal destino turismo do município. Dessa forma facilitaria a comunicação entre agentes locais e o governo municipal.
- Uma maior governança e organização por parte da associação de feirantes e artesanato. O ideal é que as decisões sejam tomadas “de cima” e apresentadas aos feirantes para assembleia. Ter uma equipe organizacional respeitada por todos.

No que se refere à promoção de ação conjunta e reivindicações comuns, apontam a necessidade de:

- Criação de uma programação cultural e de lazer na localidade fazendo com que os comerciantes vislumbrem mais uma oportunidade em seus negócios.
- Redução nos preços das diárias dos hotéis para atrair mais turistas. Apesar de a localidade oferecer poucos atrativos as diárias em seus hotéis ainda são muito altas variando de R\$ 180 a R\$ 336. Com diárias com valores mais baixos acredita-se que o fluxo de turistas possa aumentar.
- Parceria entre os hoteleiros e feirantes para capacitação e reivindicações comuns. Com objetivo de integração entre as atividades.
- Necessidade de uma liderança forte na localidade que se interesse em articular as relações entre produtores, comunidade e governo.

Nos últimos anos tem ganhado espaço no meio teórico a ideia de que o desenvolvimento regional poderia ser obtido a partir de política de incentivo e apoio a aglomerações produtivas. Baseado na experiência italiana na formação de *clusters* produtivos pode-se considerar que uma forma de atuação dos governos na busca pelo desenvolvimento é a promoção de cooperação entre os agentes. O que não é percebido na unidade de análise pesquisada.

Os produtores relatam se sentirem abandonados pelo poder público local. Por se tratar de um distrito e não ter autonomia legislativa e financeira ficam a espera de ações da Prefeitura Municipal de Itaperuna que viabilizem estratégias voltadas para o desenvolvimento local. Apontam a necessidade do poder público assumir seu papel de indução e investimento, através de estudos sobre potencialidades da região, promoção de cooperação, geração de informações que sejam úteis aos agentes, facilitação ou criação de uma política de crédito. E através disso gerar economias de aglomeração que possam conduzir a uma competitividade crescente, aumento no nível de emprego e elevação de renda.

6. Considerações Finais

A pesquisa realizada buscou entender a aglomeração produtiva formada pela associação de artesanato e confecção de Raposo, no sentido de contribuir com o meio acadêmico, no fortalecer das discussões sobre aglomeração produtiva e despertar o interesse pela pesquisa científica na região interiorana do estado do Rio de Janeiro.

Em relação às dificuldades relacionadas à articulação de ações coletivas e cooperação entre os atores locais, foi verificado que a maior dificuldade é a falta de confiança e a falta de uma cultura de cooperação na localidade. Identificou-se que eles se veem muito mais como concorrentes do que como parceiros. Pode-se dizer que a ausência de cooperação observada é um gargalo importante já que segundo a literatura, iniciativas relacionadas à ação coletiva potencializa a competitividade de pequenas empresas.

Porém existe interesse dos artesãos e confeccionistas que órgãos de articulação pública e privada estejam inseridos no local com objetivo de auxiliá-los para que possam obter vantagens competitivas através de ações coletivas. Percebe-se um interesse na participação e comprometimento dos atores para promoção do desenvolvimento mútuo.

Em relação à dinâmica das empresas, segundo o conceito de externalidades marshallianas e das teoria *neo-marshallianas*,. A pesquisa realizada não foi capaz de detectar elementos suficientes para identificar na aglomeração como sendo uma aglomeração nos moldes descritos pela literatura. De fato, algumas das características da aglomeração em análise corroboram para esta percepção. Entre elas, vale destacar:

- a) Existe limitada cooperação no plano produtivo visto que a grande maioria das empresas é pequena e operam todas as etapas do processo de trabalho de fabricação do setor de confecções.
- b) a ausência das firmas e entidades de representação empresarial, quaisquer que sejam elas. A inexistência, na região, de uma associação/sindicato setorial capaz de identificar, organizar e encaminhar pleitos coletivos; bem como a falta de interação com as instituições de ensino para desenvolvimento de projetos e processos com o setor.
- c) o baixo grau de difusão de informações relacionadas a assuntos de interesse comum.
- d) a falta de liderança/governança empresarial capaz de promover e/ou estimular o fortalecimento da ação coletiva entre empresas.
- e) a ausência de qualquer ação e/ ou iniciativa dirigida à apropriação de externalidades propiciadas pela proliferação dos produtores (artesãos e confeccionistas), tais como: a compra conjunta de matérias-primas, centros de comercialização e estratégias de divulgação do produto regional;
- g) a falta de oferta de treinamento no campo operacional, técnico e gerencial.
- h) a inexistência de políticas de promoção e/ou de financiamento específica para o setor.

No objetivo de verificar o papel do governo na localidade, foi observado que não existe nenhuma forma de política pública ativa na localidade, nenhum projeto que vise auxiliar na definição de objetivos comuns nem mesmo em promoções de ações dirigidas à capacitação tecnológica das empresas. Não há nenhum esforço da Prefeitura Municipal de Itaperuna para promover ação conjunta no sentido de dinamizar a esfera produtiva e econômica dos produtores locais.

Apesar dos elevados índices de inexistência em vários aspectos dessa pesquisa. O distrito de Raposo demonstra capacidades de obter vantagem competitiva através da aglomeração,

já que os produtores estão inseridos em um mesmo espaço geográfico e exercem a mesma atividade.

Faz-se necessário ampliar as fronteiras de conhecimento e inserir a discussão sobre aglomeração produtiva em regiões periféricas e interioranas, pois existem potencialidades que podem estar encobertas, necessitando de promoção, participação e intervenção de gestores públicos que atuando corretamente podem elevar o nível de desenvolvimento econômico da região pretendida.

Referências Bibliográficas

BARBOZA, Luiz Carlos, (Coord.) *et al.* **Agrupamento (clusters) de pequenas e médias empresas: uma estratégia de industrialização local.** Conselho de Política Industrial e Desenvolvimento Tecnológico. Rio de Janeiro: CNI, 1998.

BECATTINI, G.. “**Riflessioni sul Distretto Industriale Marshalliano come Concetto Socioeconomico**” in Stato e Mercato, nº 25.1989.

_____. **Os Distritos Industriais da Itália.** Empresários e empregos nos novos territórios produtivos: O caso da Terceira Itália. Rio de Janeiro DP & A . 1999.

BORIN, E.P. **De Marshall aos arranjos produtivos locais. Gestão de desenvolvimento - Polêmica** – Revista Eletrônica UERJ nº. 16, abril/junho de 2006, ISSN 1676-0727, Acesso em 16 Nov. 2006.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. **O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas.** Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/redesist/>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2012.

FORAY, D. **The secrets of industry are in the air: industrial cooperation and the organizational dynamics of the innovative firm.** Research Policy, North-Holland, v. 20, n. 5, 1991.

GARCIA, R. **Economias externas e vantagens competitivas dos produtores em sistemas locais de produção:** as visões de Marshall, Krugman e Porter. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br>>. Acesso em: 18 de dez de 2011.

HISSA, H.B. **Cluster como nova estratégia do capitalismo industrial no Brasil:** história e perspectiva. Salusvita, Bauru, v.8, n.1, p.39-61,2007.

Krugman, P. 1991. "Increasing Returns and Economic Geography," Journal of Political Economy, University of Chicago Press, vol. 99(3), pages 483-99, June.

MARKUSEN, A. **Áreas de atração de investimentos em um espaço econômico cambiante: uma tipologia de distritos industriais.** Nova Economia, Belo Horizonte, v.5, n.2, dez. 1995.

MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia: tratado introdutório.** tradução revista de Rômulo Almeida e Ottolmy Strauch. 2. ed. São Paulo: Nova Cultura, 1985.

SCHMITZ, H. **Eficiência coletiva: caminho de crescimento para a indústria de pequeno porte.** Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 18 n.2 p.164-200,1997.

SCOTT, A. **The geographic foundation of industrial performance.** In.: CHANDLER, A.; HAGSTROM, P.; SOLVELL, O (Eds.) *The Dynamic Firm – The Role of Technology, Organization and Regions.* Oxford: Oxford University Press, 1998.

SUZIAGAN, W. FURTADO, J. GARCIA, P. SAMPAIO, S.E.K. **Sistemas Locais de Produção: mapeamento, tipologia e sugestões de políticas.** Disponível em: <www.anpec.org.br>. Acesso em 16 de jan de 2012.

Tappi, D. **The Neo-Marshallian Industrial District. A study on Italian Contributions to Theory for Evidence.** Max-Planck. Institute for Research into Economic Systems Evolutionary Economic Unit Kahlaische Strasse 10,007745 Jeana, Germany, 2001.

TIGRE, P.B., **Paradigmas tecnológicos e teorias econômicas da firma.** Revista Brasileira de Inovação. v.04, n.1, p.187-223, jan.-jun. 2005.